



## AUTONOMIA E COMPLEXIDADE: A CONSTRUÇÃO DAS APRENDIZAGENS HUMANAS<sup>1</sup>

*Rosemari Amaral<sup>2</sup>, Celso José Martinazzo<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Neste trabalho sobre: “Autonomia e complexidade: a construção das aprendizagens humanas”, pretendemos ressignificar uma das categorias centrais do processo pedagógico e curricular, sempre muito polêmica, que é a questão da autonomia do educando como pressuposto dos procedimentos de ensino e da construção da aprendizagem por parte dos alunos aprendentes. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo bibliográfico foi realizado a partir das contribuições de alguns dos principais pensadores e pedagogos da modernidade, dentre eles: Descartes, Comênio e Kant. Buscamos ressignificar a concepção de autonomia construída na modernidade à luz dos pressupostos inovadores da Teoria da Complexidade. **RESULTADOS:** Entendemos que a partir de meados do século 20 a Teoria da Complexidade começa a formular leis, princípios e categorias originais, com força de uma nova matriz paradigmática de racionalidade, que vão auxiliar na elucidação do mundo, do humano e da vida. Os reflexos e desdobramentos desse novo paradigma apresentam-se como muito significativos para o avanço da pesquisa, da produção do conhecimento, dos processos de percepção e de aprendizagem e, por consequência, para o desenvolvimento dos processos pedagógicos. Nesse contexto, a autonomia individual e coletiva do educando, assim como o processo de aprendizagem, pode atingir um novo patamar de compreensão. A autonomia, a liberdade, a consciência, as sucessivas emergências do ser e da existência individual, são estados provisórios de processos contínuos de auto-eco-organização. O ser humano se auto-eco-organiza de forma paradoxal, como autônomo/dependente, num contexto de conexões e relações, mediante contínuas aprendizagens com os outros e enquanto acoplado ao seu meio ambiente. Com relação à autonomia Morin, o principal expoente da Teoria da Complexidade, entende que o próprio desenvolvimento das ciências naturais irá possibilitar uma verdadeira revolução do pensamento e isso promoverá um novo sentido científico à idéia de autonomia. **CONCLUSÕES:** Entendemos que as práticas pedagógicas necessitam redirecionar suas ênfases, evoluindo de um ensino diretivo e heterônomo para uma dinâmica de aprendizagem auto-eco-organizadora que estimule a autonomia para o aprender e enfatize a construção individual e coletiva do conhecimento. A interação, o diálogo, o desafio da criação, as situações de desequilíbrio, o enfrentamento das incertezas, a consideração das diferenças individuais são atitudes fundamentais para a construção da autonomia do educando, para o movimento de aprender e de ensinar e, conseqüentemente, para o processo de aprendizagem humana. Apoio: CNPq

<sup>1</sup> Texto produzido com apoio do PIBIC/CNPq

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC/CNPq e Acadêmica do curso de Pedagogia da Unijui Campus Santa Rosa. E-mail: vbsilva321@terra.com.br



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



<sup>3</sup> Professor orientador. Doutor em Educação pela UFRGS e professor do Departamento da Pedagogia da Unijui.  
E-mail: [marti.sra@terra.com.br](mailto:marti.sra@terra.com.br)